

RECADO DE PARIS

Paris, julho — Um sr. Matter, que fez uma viagem de exploração na América do Sul, conta a um jornal sua conversa com um índio Jivaro. desses que sabem reduzir a cabeça de um morto até ela ficar bem pequenina. Queria assistir a uma dessas operações, e o índio lhe disse que exatamente ele tinha contas a acertar com um inimigo. O sr. Matter:

— Não, não! Um homem, não. Faça isso com a cabeça de um macaco.

E o índio:

— Por que um macaco? Ele não me fez nenhum mal!

O sr. Attlee visita Bernard Shaw, e estranha que, com um jardim tão bonito, ele não tenha nenhuma flor dentro de casa. Shaw explica:

— Eu também gosto muito de crianças, mas nem por isso corto-lhes as cabeças para pôr em vasos.

Os jornais publicam retratos de nosso antigo embaixador Souza Dantas: os outros embaixadores e amigos franceses o homenagearam pelo 50.º aniversário de sua vida parisiense. Falou o marquês de Ormeson, falou o crítico Robert Kemp, saudando em Souza Dantas "esse olhar cheio de ternura, essa cabeça atenta". E Cecile Sorel contou que Souza Dantas é o mais velho de seus amigos. Há muitíssimos anos atrás ela fazia a peça "La Mégère Apprivoisée", e um dia caiu do palco sobre os joelhos de um espectador: era o embaixador do Brasil...

Na festa de despedida a Jayme de Barros, outro dia, na "Maison de l'Amérique Latine", uma festa promovida pelos artistas e intelectuais brasileiros de Paris, havia um pergaminho a assinar. O embaixador Carlos de Ouro Preto negou-se a assinar em primeiro lugar: achava que essa honra cabia a Souza Dantas. O antigo embaixador negou-se peremptoriamente, dizendo às moças que lhe apresentavam a caneta que não poderia assinar antes do embaixador do Brasil. O sr. Carlos de Ouro Preto insistiu então para que ele o fizesse. E Souza Dantas assinou declarando que o fazia "apenas pela obediência que devo ao meu embaixador".

Em nome dos brasileiros, Enéas Ferraz fez um pequeno e belo discurso. Em nome dos franceses falou André Siegfried, Amigo de Jayme de Barros, a quem muito ajudou em seu grande trabalho a favor dos artistas brasileiros em Paris — Siegfried fez um discurso comovido, de improviso. Para dizer a verdade, não mostrou lá grandes qualidades de orador; e como seu último livro é "A arte de falar em público", alguém comentou no momento, diante de certas hesitações e frases mal desenhadas de Siegfried:

— Ainda não li o livro dele, com certeza ele diz que um dos segredos da "arte" é preparar o discurso antes, e decorá-lo...

21.7.50

R. B.

0 Jivaro e o macaco
RN 83

240